

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICÍPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO II

Assignaturas
Trimestre 360 rs.—com estampilha 400
Semestre 720 " — " 800
Anno 1440 " — " 1600
Avulso 40 " — " 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1881

Publicações
Corpo do jornal 40 rs.
Secção d'annuncios 30 " "
Repetição 20 " "
Corresp. franca de porte á Redacção da
FOLHA DA MANHÃ

N.º 101

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. 6

O partido progressista, para não fugir á sua honrada tradição, manéja, como mestre que é, o insulto alvar e a intriga soez.

São as suas armas favoritas, e d'ellas faz uso todas as vezes, que póde, contra aquelles que não bebem na fonte pura da sua nefasta politica as ideias que elle professa.

A sua historia, cheia de virtudes e de feitos brilhantes, é longa: e d'ella daremos uns apontamentos para quem, um dia, se der á ingloria tarefa de lhe escrever o necrologio.

O partido progressista, quando opposição, não hesita em lançar mão dos meios mais ignobis para rebaixar os seus adversarios; servem-se da calumnia para os ferir no sentimento mais nobre:—a honra!

Quando governo, como ainda ha pouco tivemos occasião de ver, tudo são represalias, protecção escandalosa aos afilhados e sobre tudo as sabias leis da

sua administração, que são em tudo o retrato fiel de tal partido, que para honra de portugueses nunca devera ter existido.

Mas os maus, no dizer d'un jornaleco que para ahí existe, sem criterio nem vergonha, sem decore e sem grammatica, que não veste caniza por que a pouca limpeza do corpo lh'a ennodoa, os maus somos nós.

Nós; que nos orgulhamos de pertencer a um partido a quem Portugal deve a maior parte dos seus melhoramentos materiaes, e que se o não tem levantado á altura das nações de primeira ordem, tem trabalhado, e trabalhará sempre para que o paiz gose de um certo numero de vantagens e regalias que não gosam outros paizes muito mais ricos em producção e em fontes de receita, somos os maus; os bons, os limpos de mãos, os candidos, os que todos os dias poem ao sol a consciencia para não lh'a roer o caruncho, são elles.

Ah! salafriarios!

Que factos ha ahí que mostrem claramente, evidentemente os serviços que o partido progressista tem feito a bem do paiz?

Nós o diremos.

Que partido cahiu diante da

revolta dos marechães em 1838? O governo progressista.

Que governo cahiu em 1842 por occasião da revolta chamada Belemsada e que custou a vida a Agostinho Freire?

O governo progressista. A revolta de 6 d'outubro de 1846 que governo atirou por terra?

O governo progressista. Contra quem foram os tumultos do pão barato em 1854?

Contra o governo progressista. Contra quem se fizeram em Lisboa os primeiros meetings por haver introduzido em Portugal o lazarusmo?

Contra o governo progressista. Quem fazia politica reaccionaria em 1860 e que deu lugar a um meeting no Rocio?

O governo progressista. Contra quem se fizeram os tumultos por causa da morte do sr. D. Pedro V, e seus irmãos em 1861?

Contra o governo progressista. A revolta de Braga em 1862, contra quem foi?

Contra o governo progressista. A revolta militar em 19 de maio de 1870 contra quem foi?

Contra o governo progressista. Quem mandou acutilar o povo de Lisboa em março d'este an-

no, e poucos dias antes de cair vergonhosamente?

O governo progressista. Finalmente, quem introduziu os lazarusistas e as irmães de caridade?

Quem introduziu os jesuitas em 1880?

Quem nos obrigou a passar pelo vexame da questão Charles et George?

O governo progressista. Mas ha ainda mais: o sudario de torpezas é grande e nós ainda teremos de voltar ao assumpto.

Não nos offendem os insultos da imprensa progressista, desde ha muito que estamos acostumados a elles e conhecemos de sobra a delicadeza d'aquelles que nos insultam.

A verdade ahí fica, desmintam se podem. C. . .

Magistrado na mão de corruptos

Prosequimos dessombradamente na missão de mostrar aos olhos de todos a hediondez dos que por ahí se inculcavam como fervorosos apóstolos da moralidade e os maiores respeitadores da instituição do jury.

Não é uma tarefa ardua, por-

que sobejam as provas para os confundir e desmascarar; mas é um acto penoso, porque afflige e compunge a alma ver-se agora com todo o seu audaz descear e de collo altivo atacarem e abusarem não só da instituição do jury como também de tudo que ha de mais justo e sagrado. Se isto nos dilacera o coração, maior é a nossa consternação ao lembrar-nos que todas essas torpezas e immoralidades que estão descaradamente praticando são devidas ao escandaloso apoio que encontram no sr. delegado do procurador regio, auctoridade sem força nem vontade propria e apenas um instrumento passivo d'aquelles, que o interesse alliado á perversidade lhes fez ha muito perder todos os sentimentos de honra, brio e pundonor, e para quem a moralidade e justiça é uma pura chimera!

A nossa consciencia, indignada com o pessimo procedimento d'estes falsos patriotas, brada contra elles, e obriga-nos a usar d'uma linguagem severa, que ainda não é tão severa como merecem. Contra elles tudo será pouco.

Somos provocados pelos actos infames d'aquelles que, escudados com o apoio de um delegado que tem tanto de inepto

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

PELO CAMPO ALHEIO

RETAZINHOS

DEUS

Nas horas do silencio, á meia-noite,
Eu louvarei o Eterno!
Ouçam-me a terra, e os mares rugidores,
E os abyssos do inferno.
Pela amplidão dos céus meus cantos soem,
E a lua resplendente
Pare em seu gyro, ao resoar nest'harpa
O hymno do Omnipotente.

Antes do tempo haver, quando o infinito
Media a eternidade,
E só do vacuo as solidões enchia
De Deus a immensidade,
Elle existia, em sua essencia envolto,
E fóra d'elle o nada:

No seio do Creador a vida do homem
Estava ainda guardada:
Ainda então do mundo os fundamentos
Na mente se escondiam
De Jehovah, e os astros fulgurantes
Nos céus não se volviã.

Eis o Tempo, o Universo, o Movimento
Das mãos solta o Senhor;
Surgo o sol, banfia a terra, e desabrocha
N'esta a primeira flôr:
Sobre o invisivel eixo range o globo:
O vento o bosque ondeia:
Retumba ao longe o mar: da vida a força
A natureza anceia!

Quem, dignamente, oh Deus, ha-de louvar-te,
Ou cantar teu poder?
Quem dirá do teu braço as maravilhas,
Fonte de todo o ser,
No dia da creação; quando os thesouros
Da neve amontoaste;
Quando da terra nos mais fundos valles
As aguas encerraste?!

E eu onde estava, quando o Eterno os mundos,
Com dextra poderosa,
Fez, por lei immutavel, se librassem
Na mole ponderosa?
Onde existia então? No tempo immenso
Das gerações futuras;
Na mente do meu Deus. Louvor a Elle
Na terra e nas alturas!

Oh, quanto é grande o Rei das tempestades,
Do raio, e do trovão!
Quão grande o Deus, que manda, em secco estio,
Da tarde a viração!
Por sua Providencia nunca, embalde,
Zumbiu minimo insecto;
Nem voltou o elephante, em campo esteril

Os olhos inquietos.
Não deu Elle á avesinha o grão da espiga,
Que ao ceifador esquece;
Do norte ao urso o sol da primavera,
Que o reanima e aquece?
Não deu Elle á gazella amplos desertos,
Ao cervo a amena selva,
A flamingo os paúes, ao tigre o antro,
No prado ao touro a relva?
Não mandou Elle ao mundo, em lucto e trevas,
Consolação e luz?
Acaso em vão algum desventurado
Curvou-se aos pés da cruz?
A quem não ouve Deus? Sómente ao impio
No dia da afflictção,
Quando pésa sobre elle, por seus crimes,
Do crime a punição.

Homem, ente immortal, que és tu perante
A face do Senhor?
É's a junça do brejo, harpa quebrada
Nas mãos do trovador!
Olha o velho pinheiro, campejando
Entre as neves alpinas:
Quem irá derribar o rei dos bosques
Do throno das collinas?
Ninguém! Mas ai do abeto, se o seu dia
Extremo Deus mandou!
Lá corren o aquilão: fundas raizes
Aos ares lhe assoprou.
Soberbo, sem temor, saiu na margem
Do caudaloso Nilo,
O corpo monstruoso ao sol voltando,
Medonho crocodilo.

De seus dentes em roda o susto habita;
Vê-se a morte assentada
Dentro em sua garganta, se descerra
A bocca affogueada:
Qual duro arnez de entrepido guerreiro
É' seu dorso escamoso;
Como os ultimos ais de um moribundo
Seu grito lamentoso:
Fumo e fogo respira quando irado;
Porém, se Deus mandou,
Qual do norte impellida a nuvem passa,
Assim elle passou!

Fez nomeousei cantar!—Perdôa, oh Nume;
Perdôa ao teu cantor!
Dignos de ti não são meus frouxos hymnos,
Mas são hymnos d'amor.
Embora vis hypocritas te pintem
Qual barbaro tyranno:
Mentem, por dominar com ferreo sceptro
O vulgo cego e insano.
Quem os cre é um impio! Receiar-te
É' maldizer-te, oh Deus;
É' o throno dos despotas da terra
Ir collocar nos céus.
Eu, por mim, passarei entre os abrolhos
Dos males da existencia
Tranquillo, e sem temor, á sombra posta
Da tua Providencia.

ALEXANDRE HERCULANO

de deve sempre haver homens dedicados e philantropicos que promovam a verdadeira caridade, o bem estar dos doentes.

Visitação—No domingo proximo passado esteve exposto ao publico, como costuma, o edificio da Misericordia: foi-nos summamente agradável a limpeza e associo que notamos nas enfermarias.

A cerca do edificio, tambem foi visitada por grande numero de pessoas.

Aqui, tocava a banda barcellense.

Não admira—Ha dias ouvimos a dois amigos o seguinte dialogo:

—O' coisa, o croca parece que perde na renda, anda azabuinhado e não faz mais que bater nos sobreiros, fallar só e encolher os hombros, até mesmo no papel d'elle, tudo são bafezeiras e coices. Nada... ali ha coisa por força.

—Ha, eu te explico, o homem está bravo por lhe metterem o *Guloso* a defendel-o; e do jornal não admira, é costume que ficou na casa, da burra preta do Antonio ou...

Ensemble.

Ah! Ah! Ah!

Marquez d'Angeja—Morreu no dia 1, pela 1 hora da tarde, em Lisboa, no seu palacio da rua de S. Lazaro, e no mesmo quarto em que nasceu, o sr. marquez d'Angeja.

O nobre finado chamava-se D. Caetano de Almeida e Noronha Portugal Camões de Albuquerque Moniz e Souza; era filho dos segundos condes de Peniche e neto dos terceiros marquezes de Penalva, e por consequencia terceiro conde de Peniche; setimo marquez de Angeja, com honras de parente, vigesimo morgado de Villa Verde, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, commendador de Christo, par do reino, ministro de Estado honorario. Nasceu a 12 de março de 1820. Casara em novembro de 1844 com a sr.ª D. Maria Antonia Raposo de Souza de Alte Espargosa, da casa de Alte.

O sr. marquez de Angeja, conde de Peniche, era homem estimavel na sua vida intima e rodeava-o grande numero de amigos dedicados. Gosara de sympathias e popularidade, especialmente em certos incidentes politicos, em que, por seu caracter ousado, se achou envolvido dirigindo um movimento popular contra o governo, que elle e os seus amigos queriam derrubar, tendo o apoio do marechal duque de Saldanha.

O então duque de Peniche era levado a isso de certo por convicções sinceras e pela crença n'uma regeneração politica, que não sabemos, porque ainda é cedo para essa critica da recente historia contemporanea, se poderia conseguir por aquelle modo para a terra natal. Emfim, o seu trabalho, ao cabo de alguns mezes de luta, sortiu o effeito da mudança ministerial, obtendo s. ex.ª a pasta de ministro das obras publicas, que exerceu por pouco tempo, deixando todavia no ministerio que dirigira vestigios da sua capacidade e actividade.

Ainda por effeito dos successos politicos em que se envolvera, o finado marquez de Angeja foi perseguido pela policia e processado na camara dos pares, cuja pronuncia o obrigou a concevvar-se homisiado muitos mezes.

Serenados os animos, e encerrado o processo pela absolvição do réu principal, o marquez não voltou á vida activa da politica. Desenganos no seio dos grupos em que se divide a familia liberal; e acaso, e principalmente, desgostos de familia, a morte, com pequenos intervallos, de tres filhos estremecidos, o levaram á vida domestica e concentrada, e agravaram o seu

estado de saude, melindroso pela anemia que se lhe declarara e teve o fatal desfecho.

O cadaver esteve collocado em camara ardente e depois depositado na igreja parochial do Socorro, onde domingo, ás 2 horas da tarde, foram celebrados os officios de corpo presente. O funeral verificou-se ás 3 horas.

O titulo de marquez de Angeja que fôra concedido ao conde de Peniche, como representante legitimo da casa dos Noronhas, por occasião da dictadura de 1870, data do tempo de el-rei D. João V, que o creou para D. Pedro de Noronha, conde de Villa Verde. A varonia dos Noronhas vem, contudo, de epocha mui anterior, por isso que os chronistas dizem que se formou por fins do seculo XIV com o casamento de um filho de Henrique de Castella, o conde de Gijon e Noronha, com uma filha de el-rei D. Fernando de Portugal.

Descendendo, portanto, de familia real, a casa dos Noronhas, no correr dos tempos, por successivos enlaces matrimoniaes, ficou ligada com as casas dos Tavoras, Tarouca, Cadaval, Lorena, Arcos, Alegrete, e outras principaes do reino.

Os marquezes de Angeja tinham as honras de parentes da casa real portugueza e n'ella sempre um alto cargo. Por exemplo, um dos antepassados do finado marquez, D. Pedro José de Noronha, no tempo de D. José I, era senhor de todas as commendas da casa, capitão de infantaria da corte, capitão de mar e guerra, ajudante do marquez de Marialva, seu tio, gentil-homem da real camara, etc. Outro antepassado, D. João de Noronha Camões de Albuquerque Souza Moniz, tambem foi gentil-homem da camara, tenente-general, par do reino, etc. Os marquezes de Angeja, condes de Villa Verde, prestaram muitos serviços a patria. O seu brazão de armas indica bem a nobre estirpe d'esta familia. E' formado de escudo esquadrelado, tendo no primeiro as armas reaes portuguezas e no segundo as reaes de Castella, mantelado de prata, e dois leões de purpura batallantes, e uma bordadura composta de ouro e veiros de côr azul. Timbre, um dos leões do escudo.

ANNUNCIOS

ALMANACH DO MINHO PARA 1881

Guia dos caminhos de ferro, ampliada com os novos horarios em vigor desde 1 de maio de 1881.

Contém: as tarifas geraes e especiaes do Minho e Douro, bases dos transportes, conducções a domicilio, regulamentos sobre bagagens, cões, recovagens, mercadorias, gado &; calculos dos processos; mercados e feiras nos districtos do Porto, Braga e Vianna, tabellas das estações centraes do Porto e Braga; noticia topographica e burocratica de Barcellos, litteratura, &, &.

Preço 100 rs.

Vende-se na estação do caminho do ferro d'esta villa. (411)

VENDE-SE

Vende-se uma morada de casas de 2 andares,

sitas na rua Direita, em que habita o sr. Sebastião Maria dos Santos. Trata-se com o sr. commandador José Marques da Costa Freitas, de Barcellinhos, ou com o sr. Manoel Luiz da Silva Falcão, d'esta villa. (482)

BELLA VIVENDA



No lugar do Terreiro das Necessidades, distante da Villa de Barcellos legua e meia, proximo á estrada real que vai para o Porto pela Povoa de Varzim, se vende ou troca por Inscricções, ou mesmo Titulos hespanhoes uma boa caza de construcção moderna, com suas comodações para uma familia decente, tendo Campo de sementeira e agua de rega, livre de pensão alguma, e junto trez pequenas cazas terreas: na mesma caza ha quem amostre todos os dias, e para tratar digirir proposta, em carta fechada a Manoel Antonio dos Santos Fontes—Rua Augusta n.º 72. 2.º andar Lisboa. (481)

Ação de separação de pessoa e bens

Nos termos do artigo 468 do codigo do processo civil, se faz publico, que por sentença de 27 de junho ultimo foi autorizada a separação dos conjuges Maria da Conceição Pereira e seu marido Manoel Joaquim Pereira Raizes, da freguezia de S. Martinho de Villa Fresecinha, d'esta comarca, quanto a pessoa e bens futuros, não se tomando providencias com relação aos bens presentes pelos não haver.—Barcellos, 30 de junho de 1881.

Verifiquei a exactidão.

Rocha Fradinho.
O escrivão do 1.º officio
(480) João B. da Silva Cardoso

UM BRADO

CONTRA A
PROPAGANDA PROTESTANTE
DIRIGIDA AO POVO PORTUGUEZ POR
D. Miguel Sotto-maior

Preço 200 rs. Remette-se pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 rs. á Livraria Portuense de Clavel & C.ª, editores—119, rua do Almada, 123—Porto.

EDITAL

A Camara Municipal d'este Concelho de Barcellos.

Faz saber que se acha patente, na Secretaria da mesma, por espaço de 15 dias, a contar da dacta d'este, o rol do lançamento da contribuição directa de repartição, relativa ao anno de 1881.

E, pelo presente, são convidados todos os contribuintes,

que o queiram ver e examinar; tarde.—Barcellos, 25 de junho de 1881.
O presidente
José Novaes
(479)

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL
COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS
Capital de garantia..... 1.620.000\$000
Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.
O AGENTE,
José Joaquim da Silva Pereira
BARCELLINHOS
(291)

PAQUETES PARA O BRAZIL
SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ
Grande redução de preços
O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Da-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, heliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.
TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM
LAGO FORTE & C.ª
(418)

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGURO DE VIDA DE ANIMAES
SOCIETADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Capital 500.000\$000 réis
Esta Companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.
São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecer n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.
SEDE DA COMPANHIA
Rua da Figueira, n.º 2—Lisboa
O agente DOMINGOS DE FIGUEIREDO, morador na rua Direita de Barcellinhos. (411)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS
Esta Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA—continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que não grande acceptação tem merecido do publico.
Rapé secco e preparado—Folha picada—Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, &., &.
[Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto] (358)

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE
COM OS
LADRILHOS MOSAICOS
AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHTECTOS E MESTRES D'OBRA
Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terracos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.
O sistema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., é ja bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, associo, barateza e economia.
Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800
A correspondencia deve ser dirigida a
PINTO, MAGALHÃES & C.ª
PORTO E LISBOA
REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)
Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira
(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

GRANDE SOCIEDADE LOTERICA BRAZILEIRA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA:

1.ª A Grande Sociedade Lotérica Brasileira é formada de 500 bilhetes inteiros originaes da Grande Loteria da Côte do Brazil, os quaes ao preço de 12\$000 réis constituem o capital de 6:000\$000 fortes. Estes 500 bilhetes formam 50 dezenas de numeros com terminações differentes, o que offerece desde já a vantagem de contar-se com 50 PREMIOS CERTOS, não podendo portanto perder-se tudo, mesmo no caso mais infeliz.

2.ª A taxa das entradas, em numero de quinhentas (500) será de 12\$000 cada uma, ficando comtudo ao cambista o livre direito de augmentar ou diminuir este preço, segundo as alterações que dérem no mercado.

3.ª Quando seja alterado o preço de cada entrada, o que se fará conhecido por meio de annuncios, ficam os socios que já houverem subscripto pelo preço aqui estipulado, isentos de toda a responsabilidade pelo augmento de preço e pela mesma forma não terão direito a indemnisação alguma pela diminuição, tendo portanto de completar opportunamente as suas entradas pelo preço que houver sido regulado na occasião da sua inscripção.

4.ª Qualquer pessoa pôde entrar com a quantia correspondente a qualquer numero de entradas, isto é, com 12\$000 réis, 24\$000, 36\$000 ou outras quantias superiores, divisíveis por 12\$000 réis.

5.ª No acto da subscripção, pagará cada socio a quarta parte da importancia das suas entradas, do que receberá um recibo provisorio; e quinze dias antes da extracção do primeiro sorteio, que será previamente annunciada, completará o pagamento da mesma importancia, recebendo por essa occasião, em troca do provisorio, um recibo competentemente legalisado, e bem assim uma lista dos numeros dos bilhetes, assignada pelo cambista e pelos directores do banco onde os mesmos bilhetes forem depositados em harmonia com a condição seguinte.

6.ª Vinte dias antes da extracção do primeiro sorteio, serão os 500 bilhetes que constituem esta sociedade depositados á ordem dos socios em um dos bancos d'esta cidade, pelos mesmos socios escolhido, para o que serão previamente convidados a reunir-se.

7.ª Para que os bilhetes fiquem completa e verdadeiramente á ordem dos socios, será pelo cambista entregue ao respectivo banco, juntamente com os bilhetes, uma lista de todos os associados até então inscriptos, sendo depois addicionados os nomes que posteriormente se forem inscrevendo.

8.ª As entradas são nominaes, e só pôde o direito d'ellas ser transferido a outrem, mediante endosso competentemente averbado, sem o qual será nulla a transferencia.

9.ª Todo o socio que até dez dias antes da extracção do primeiro sorteio, não houver completado o pagamento das suas entradas, será excluido da sociedade, perdendo irremediavelmente o direito á quantia que houver dado em conta.

10. Depois de extrahidos todos os tres sorteios d'esta loteria, e logo que cheguem as respectivas listas dos premios, será enviada uma a cada socio, e logo será annunciado o dia para uma reunião geral dos associados a qual não poderá ser antes de 4, nem depois de 8 dias da data do annuncio.

11. Na reunião de que trata a condição antecedente, será por votação nominal (sendo preciso) resolvido pelos socios qual a maneira de liquidar a importancia dos premios da sociedade.

Ultima. A inscripção de qualquer socio n'esta sociedade, importa a sua completa adhesão a todas estas condições de que lhe será dado conhecimento antecipado.

Continúa aberta esta sociedade, para a qual ainda ha algumas entradas, no estabelecimento de loterias de LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA, á rua das Flores, 112 e 114, Porto.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda um grande e variado sortido de bilhetes inteiros, meios bilhetes originaes e quartos para a referida loteria, com direito aos 3 sorteios.

Executa-se qualquer encommenda das provincias, e depois das extracções se envia a cada um freguez uma lista geral dos numeros premiados.

N. B. A EXTRAÇÃO D'ESTA LOTERIA É NO DIA 30 DE JULHO PRÓXIMO. (467)

NUMEROS DOS 500 BILHETES

DA

PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

QUE CONSTITUEM A GRANDE SOCIEDADE LOTERICA BRAZILEIRA ORGANISADA POR LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

| | | | | |
|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| 16:701 a 16:710 | 106:101 a 106:110 | 205:211 a 205:220 | 307:111 a 307:120 | 405:231 a 405:240 |
| 17:101 a 17:110 | 107:621 a 107:630 | 206:201 a 206:210 | 308:481 a 308:490 | 406:801 a 406:810 |
| 19:611 a 19:620 | 108:401 a 108:410 | 207:101 a 207:110 | 316:711 a 316:720 | 408:591 a 408:600 |
| 20:011 a 20:020 | 109:251 a 109:260 | 208:381 a 208:390 | 317:101 a 317:110 | 413:141 a 413:150 |
| 21:161 a 21:170 | 117:211 a 117:220 | 216:141 a 216:150 | 320:251 a 320:260 | 417:711 a 417:720 |
| 23:101 a 23:110 | 120:021 a 120:030 | 219:011 a 219:020 | 322:061 a 322:070 | 418:741 a 418:750 |
| 68:631 a 68:660 | 124:071 a 124:080 | 268:651 a 268:660 | 323:031 a 323:040 | 421:011 a 421:020 |
| 69:601 a 69:610 | 169:651 a 169:660 | 271:621 a 271:630 | 369:621 a 369:630 | 423:111 a 423:120 |
| 103:511 a 103:520 | 170:601 a 170:610 | 305:211 a 305:220 | 370:631 a 370:660 | 469:611 a 469:620 |
| 103:711 a 103:720 | 200:611 a 200:620 | 306:031 a 306:040 | 402:721 a 402:730 | 470:651 a 470:660 |

Em harmonia com as condições do prospecto d'esta sociedade, formam estes 500 bilhetes 50 collecções de numeros com terminações differentes, o que offerece desde já a vantagem de contar-se com 50 premios certos além dos que por sorte possam sair. Independente d'isto, torna-se esta sociedade recommendavel pela grande variedade de numeros, visto que cada uma das 50 collecções (ou dezenas) é formada de numeros de milhares differentes umas das outras.

Restando já poucas entradas para esta sociedade, se previnem as pessoas que leem desejo de subscrever, para que o façam o mais breve possível, na certeza de que não se garante a pessoa alguma a sua inclusão n'esta sociedade (mesmo que o hajam recommendado) enquanto lhe não for passado o respectivo recibo provisorio.

Aos socios já inscriptos será opportunamente enviada, junta com o recibo definitivo, uma relação dos 500 numeros, devidamente authenticada, segundo as condições do prospecto.

N. B.—A extracção d'esta loteria é no dia 30 de julho proximo. Todas as encommendas devem ser enviadas ao cambista

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—Rua das Flores—114, PORTO

(468)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO

